



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico *Batalha* — Lisboa • Telephone 2

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Inúteis paliativos

NOTAS & COMENTARIOS

Ingratos! A *Vitória* de ontem fez várias considerações sobre a nossa incompetência para apreciar os actos dos magistrados. Realmente os juizes são infalíveis, são super-homens, que não podem estar sujeitos a paixões nem a interesses particulares; a sua ciência é impenetrável aos olhos dos profanos. A *Vitória* também chama cobardes aqueles que arriscam a sua liberdade, a sua vida, praticando um gesto violento. Como não fala da maneira como encara a violência praticada à traição contra Manuel Vieira, que foi ferido pelas costas, cremos que tal acto, a *Vitória*, foi heróico. Daí ainda a *Vitória* que muitas vezes os magistrados exercem a sua profissão com sacrifício e abnegação. Também acreditamos. O juiz sacrifica-se quando envia, sem provas, um punhado de homens para África ou para os presídios. Era caso para os condenados agredirem, mas não agradecem... Ingratos!

Imaginação Sempre que qualquer

facto alarmá a população, logo os jornais tentam lançar confusões insidiadoras, a fim de criar um ambiente favorável a repressões, cujo resultado é sempre contraprodutivo. Falaram já os periódicos burgueses em *complots*, manobras monárquicas, sidonistas e boixovistas, tudo isto para atentar contra a vida da república e seus governos.

Mas é preciso não confundir agricultura com retenção de terras improdutivas,

que os proprietários não cultivam nem entregam a quem delas queira tratar.

Faltam os braços para trabalhar, bem se sabe. Esses braços tem-nos o Estado à boa vida, para sua salvaguarda, e com isso se perdem energias que em mais útil aplicação poderiam ser empregadas.

Nós sabemos. Para tratar a viver das questões das subsistências necessário seria mexer nos "sagrados direitos" da propriedade privada. Aos que governam falta-lhes a coragem para isso, sendo eles próprios os que teriam que perder com uma remodelação do critério jurídico nesse sentido. Eles, os que governam, viram já bem a questão.

Se não todos, pelo menos algum deles, a viram bem. Não agem porque não querem, porque os seus interesses e os da sua casta se opõem a isso. Estão bem, está compreensível esta atitude. Mas pompeiem-nos às discussões, aos programas e às promessas hipócritas com que se nos pretende fazer crer que há realmente, mas esferas governativas, o intuito de resolver uma questão de cuja resolução, afinal, terá o povo de encaregar-se, sabe Deus ou o diabo em que tragédias circunstâncias.

Dois critérios Achava o *Mundo*

de ontem que adoptávamos dois critérios, pelo facto de, neste jornal, duas notícias absolutamente diferentes terem dois títulos diversos, como era lógico. Tratava-se do atentado contra Félix Horta, onde o autor jogou a liberdade e a vida, e da violência traiçoeira praticada contra Manuel Vieira onde o autor ganhou talvez alguns cobres. Claro que a cada um dos assuntos — um leal e outro repelente — havíamos de intitular-las da forma correspondente.

Dois critérios notámos nós que adoravam o *Mundo*.

O que ele disse do atentado contra o rei e o que ele diz deles.

Registamos.

Impressões da Rússia

O que o Cachin, socialista francês, adorava da organização interna

Traduzimos há dias alguns trechos da conferência pública, realizada em Paris por Frossard. Hoje recordamos algumas notícias importantes, recolhidas pela *Batalha*, do discurso de Cachin, companheiro de Frossard na viagem ao seio dos Sovientes. E' com o intuito de elucidar os nossos leitores que cuidadosamente recolhemos os depoimentos daqueles cujas afirmações nos parecem sinceras.

Cachin é um orador socialista de mérito, que segundo ele próprio declara, veio encantado com o titânico esforço feito pelos revolucionários russos a fim de manterem uma organização social mais avançada e rodeada de inimigos poderosos, como são todas as potências capitalistas da Europa e da América.

Eis mais ou menos o que ele disse sobre a Rússia dos Sovientes.

O exército vermelho

"Os comunistas da Rússia servem-nos de exemplo. A sua lógica leva-os à constituição dum exército, indispensável a quem quer assegurar a sucessão definitiva da classe trabalhadora.

Cachin destrói todas as lendas atribuídas ao exército vermelho. Nada há de militarismo, nem de soldado a oficial. Como na Convenção, os chefes investigam dossiados por quererão lutarmos.

A ordem, a organização e a disciplina, que são virtudes socialistas, dominam em todo exército, que acaba de vencer um exército polaco comandado por 600 oficiais franceses, dos mais distintos".

A instrução — A criança

"Uma hora por dia em cada vila ensina-se a ler aquelas que o não sabem. Devem instruir-se até aos quarenta anos. Os professores vivem na intimidade da criança.

Na Rússia, é a criança quem está à cabeça da sociedade. Abriram-se milhares de creches.

O leite destina-se inteiramente às crianças. As mulheres grávidas são objecto dum apoio incomparável.

As catorze anos a criança entra nas sociedades de ginástica. As faculdades de instrução são abertas a todos os trabalhadores, sejam elas quais forem.

Há uma necessidade de saber, uma febre de instruir inacreditável. Era ontem o analfabeto e será, em alguns anos o povo mais educado da Europa.

Os divertimentos teatrais são talhados nas formas mais elevadas da arte.

"Cachin não crê que qualquer dos países ocidentais encontre as dificuldades que os operários e camponeses da Rússia encontraram. Não tinham organização; era um país sem utensílios para uma tarefa de gigantes.

Não há revolução sangrenta senão quando a burguesia entende obstruir o caminho ao Trabalho, preste a libertar-se. As medidas de rigor na Rússia estão reduzidas ao mínimo. Os menchevistas dirigem-se contra a presente revolução russa. Ora, depois da revolução de 1918, os revolucionários não executaram senão sete menchevistas. Talvez demasiao — exclama Cachin — mas o que é isso, ao lado de 35.000 cadáveres da Comuna, ou mesmo das vítimas da Revolução francesa?

Em resumo, a burguesia nada pode fazer contra os revolucionários, nem interior, nem exterior. O comunismo está implantado por eles no coração do mundo.

Comissão pró-presos

por questões sociais

Reuniu esta comissão que tratou da situação dos camaradas presos, indo dois delegados, ontem ao Limoeiro visitar os camaradas que ali se encontram presos, entregando a quantia de 41\$20 para ser dividida pelos mesmos.

Mais entregou a quantia de 5500 ao camarada António Nunes Canha um dos mais necessitados. Esta comissão avisou-se hoje com os membros do Conselho Jurídico a fim de lhes demonstrar o descontentamento que lava a demora da sua liberdade.

O chanceler recomenda calma

BERLIM, 21.—O chanceler Heizerendo a população alemã do distrito bávaro-almânico de Klenstein, declarou ser absolutamente necessário que a população cumpra a resolução governamental de manter uma estrita neutralidade no conflito russo-polaco e declarou mais tarde as cláusulas do tratado de Versalhes aquelas em que se baseia a atitude do governo alemão. — Rádio.

Os chauvinistas polacos ameaçam

BERLIM, 21.—Os aviadores polacos limpam panfletos sobre Soldats ameaçam a completa destruição da cidade. — Rádio.

Os militares atingidos — Um posto militar destruído

DUBLIN, 21.—Mais dois conflitos provocados pelos "sinh-leinseis" se deram nesta cidade, tendo de intervir as tropas, o que ocasionou a morte dum militar e ferimentos em mais 8 militares.

Em Kerry foi destruído à bomba um posto militar. — Rádio.

A insurreição irlandesa

Nove militares atingidos — Um posto militar destruído

DUBLIN, 21.—Mais dois conflitos provocados pelos "sinh-leinseis" se deram nesta cidade, tendo de intervir as tropas, o que ocasionou a morte dum militar e ferimentos em mais 8 militares.

Em Kerry foi destruído à bomba um posto militar. — Rádio.

Navio de guerra russo

O consul da Rússia em Lisboa parti-

cipou ao ministério da marinha, que brevemente deve chegar a Lisboa e possivelmente a qualquer outro porto português, o navio de guerra russo *Kitabala*, para o qual sede todas as facilidades.

Em resumo, a burguesia nada pode

fazer contra os revolucionários, nem

o que ocorriam a morte dum militar e ferimentos em mais 8 militares.

Em Kerry foi destruído à bomba um

posto militar. — Rádio.

PARA UNS O LUXO PARA OUTROS A FOME

E' o resultado da especulação capitalista

Os nossos correspondentes continuam a enviar-nos as suas informações, e por elas se constata que a desvergonhosa dos potentes campava infrene por esse país fora.

Ao lado da extrema miséria do povo ostenta-se o luxo provocador dos velhos e novos ricos, que gastam a larga, esbanjando criminosamente o produto do trabalho dos pobres.

Confidamos na reconhecidu submissão dos explorados, os poderosos abusam insolentemente da situação que a consciência popular lhes tem permitido disfrutar, não se lembrando que a sua nefasta acção, levada ao exagero, está preparando dias mais terríveis revoluções que ultrapassarão, sem dúvida, em violência todos os grandes conflitos sociais que a história registou.

Os únicos responsáveis dos sangrentos acontecimentos que se avizinhavam são os capitalistas e os seus serventários que, com as suas violências e extorsões, fazem gerar na alma do povo violentos desejos de desforra, pois o instinto de defesa substitui nele a consciência, que só uma propaganda socializa.

As conclusões da terceirização são: 1.º Sair dos trabalhadores em reuniões de Vila Real, São João, Oliveira, Portimão, Lagos, Silves, São Brás e Loulé.

Pela comissão promotora do comício foliado da Construção Civil Civil de Portimão foi apresentada uma outra, sendo aprovada por unanimidade.

As conclusões da primeira moção eram as seguintes:

1.º Exigir do governo a proibição da saída do figo e alfarraba como medida de interesse nacional.

2.º Que medidas energéticas sejam tomadas no sentido de evitar o seu assoreamento.

3.º Protestar contra a formação de comercio geral tem assimivadamente escravidão do povo, robando-o e envenenando-o.

A segunda moção concordava assim:

1.º Dar todo o apoio à classe ferroviária na sua justa e benéfica campanha.

2.º Que o governo faça a exploração da mina da sua conta.

3.º Desenvolver por todas as formas a campanha pró-mina de Santa

As conclusões da terceirização são:

1.º Sair dos trabalhadores em reuniões de Vila Real, São João, Oliveira, Portimão, Lagos, Silves, São Brás e Loulé.

Pela comissão promotora do comício foliado da Construção Civil Civil de Portimão foi apresentada uma outra, sendo aprovada por unanimidade.

As conclusões da primeira moção eram as seguintes:

1.º Exigir do governo a proibição da saída do figo e alfarraba como medida de interesse nacional.

2.º Que medidas energéticas sejam tomadas no sentido de evitar o seu assoreamento.

3.º Protestar contra a formação de comercio geral tem assimivadamente escravidão do povo, robando-o e envenenando-o.

A segunda moção concordava assim:

1.º Dar todo o apoio à classe ferroviária na sua justa e benéfica campanha.

2.º Que o governo faça a exploração da mina da sua conta.

3.º Desenvolver por todas as formas a campanha pró-mina de Santa

As conclusões da terceirização são:

1.º Sair dos trabalhadores em reuniões de Vila Real, São João, Oliveira, Portimão, Lagos, Silves, São Brás e Loulé.

Pela comissão promotora do comício foliado da Construção Civil Civil de Portimão foi apresentada uma outra, sendo aprovada por unanimidade.

As conclusões da primeira moção eram as seguintes:

1.º Exigir do governo a proibição da saída do figo e alfarraba como medida de interesse nacional.

2.º Que medidas energéticas sejam tomadas no sentido de evitar o seu assoreamento.

3.º Protestar contra a formação de comercio geral tem assimivadamente escravidão do povo, robando-o e envenenando-o.

A segunda moção concordava assim:

1.º Dar todo o apoio à classe ferroviária na sua justa e benéfica campanha.

2.º Que o governo faça a exploração da mina da sua conta.

3.º Desenvolver por todas as formas a campanha pró-mina de Santa

As conclusões da terceirização são:

1.º Sair dos trabalhadores em reuniões de Vila Real, São João, Oliveira, Portimão, Lagos, Silves, São Brás e Loulé.

Pela comissão promotora do comício foliado da Construção Civil Civil de Portimão foi apresentada uma outra, sendo aprovada por unanimidade.

As conclusões da primeira moção eram as seguintes:

1.º Exigir do governo a proibição da saída do figo e alfarraba como medida de interesse nacional.

2.º Que medidas energéticas sejam tomadas no sentido de evitar o seu assoreamento.

3.º Protestar contra a formação de comercio geral tem assimivadamente escravidão do povo, robando-o e envenenando-o.

A segunda moção concordava assim:

1.º Dar todo o apoio à classe ferroviária na sua justa e benéfica campanha.

2.º Que o governo faça a exploração da mina da sua conta.

OS FERROVIÁRIOS DA C. P. Tratam da sua situação económica

VILA NOVA DE GAIA, 18.-C.-
Foi, sob todos os pontos de vista, importante, a reunião que o pessoal ferroviário da Companhia Portuguesa realizou na segunda-feira passada, na sede da delegação do Sindicato Ferroviário, em Gaia, para tratar dos seus interesses económicos e morais.

A sessão, a que presidiu o camarada factor Torres, secretariado pelos camaradas Costa e Jobim, assistiu grande número de ferroviários, que encheram as dependências da delegação.

O presidente, em poucas e sinceras palavras, expôs à assistência os fins da reunião, chamando-lhe a atenção para o que os delegados da comissão de melhoramentos do Sindicato, delegados vindos de Lisboa, para colher impressões dos ferroviários do norte, dirige.

Fez uso da palavra ao primeiro lugar o camarada Guia, um dos delegados do sul, que principia por saudar os ferroviários da região do norte, demonstrando depois a situação angustiosa da família trabalhadora em geral, devido à criminosa indiferença dos governantes, mancomunados com os exploradores do povo. Diz que, sendo os ferroviários uma parte integrante da classe trabalhadora, não podem, por princípio algum, conservar-se indevidamente às reivindicações das classes trabalhadoras. Aprecia, em seguida a miserável situação material em que encontram os ferroviários portugueses, devido ao pequeno salário que auferem, e, em especial, os da C. P., auferindo hoje, um salário tanquinho que não lhes chega para as mais ínfimas necessidades. Tratando do movimento contra a carestia da vida encetado pela C. G. T., diz que os ferroviários não se devem negar a entrar nesse movimento, mas primeiro devem reivindicar da Companhia uma melhoria de situação económica, melhoria que os equipa os restantes ferroviários do país.

A seguir faz uso da palavra o camarada Marques, delegado do sul, que também, depois de saudar os seus camaradas do norte, se espriava em considerações sobre a carestia da vida, tendo palavras de repulsa para com os governantes, por não olharem para a situação miserável do povo trabalhador, só se embrenhando na mesquinhas da política. Alude à enorme crise dos materiais e combustíveis para as indústrias, dizendo que a culpa da paralisação de muitas delas e do mau funcionamento dos caminhos de ferro, só pertence aos governantes, por não terem feito uma administração concreta e séria, pois que obedecendo ao capitalismo, burlando-o, deixam-criar-se os trusts e monopólios em detrimento do país inteiro.

Aprecia a energética campanha dos ferroviários do Sul e Sueste, a favor da exploração da mina de carvão de Santa Suzana, dizendo que os governantes pretendem fazer um jogo com o carvão daquela mina, para não ferir os interesses dos detentores do ouro, mas pode também afirmar que os ferroviários da C. P. estão de alma e coração com aqueles camaradas e com todas as classes trabalhadoras, na defesa dos interesses oprimidos e postergados.

Diz que o sindicato ferroviário do pessoal da C. P., vai reclamar junto da companhia melhoria de situação económica,

para o mesmo pessoal, pedindo portanto à classe que dê força à comissão de melhoramentos, para ela levar a bom termo o seu trabalho.

Em seguida é lida uma moção, dando o apoio à comissão de melhoramentos e dando também o seu apoio moral e material aos ferroviários do S. S., na campanha a favor da exploração da mina de Santa Suzana, sendo aprovada.

Fala por último o camarada Constantino, guarda-freio, que exorta a classe a dar a força precisa ao seu sindicato, porque só unidos serão respeitados e serão satisfeitas as suas aspirações.

No final leram-se e aprovaram-se diversas moções, sendo em seguida encerrada a reunião.

Excursão a Cascais

O Grémio Excursionista Civil do Monte realizou a sua 22.ª excursão de propaganda do livre pensamento a Cascais. Os excursionistas, em número de 22, acompanhados da banda da Sociedade Recreativa Amadora, partiram da Cidade do Sodré às 8 e 45, chegando a Cascais às 10 horas, indo em seguida cumprimentar a administração e a câmara municipal, Centro Social, Sociedade dos Bombeiros e Sociedade Musical de Cascais, onde desceram.

Em seguida os excursionistas e suas famílias espalharam-se pela vila indo até a Boca do Inferno. Das 15 às 17 h. a banda da Amadora tocou no coreto do jardim do Parque da 21 e mostrou a sua beleza. Na sede da Sociedade Musical de Cascais, os "amis flambeaux", até à estação acompanhados por muito povo da vila. Os excursionistas distribuiram um manifesto de propaganda liberal, com o título: "Ao povo de Cascais e o folclore da C. P.".

A excursão correu sempre na melhor ordem, apesar dos reacionários de Cascais fizerem propagar que os excursionistas eram bolchevistas e iam provocar a desordem e tal forma influíram no ânimo do administrador do concelho, que é o mesmo tempo que os excursionistas desmentiram, que os direitos dos bens das existentes congregações religiosas, que é a única verdade, de acordo com os reacionários do corpo Dramático Sportivo de Cascais, que estavam realizando uma quermeesse noturna no jardim da República, não consentiu que a banda da Amadora ali fôsse fazer o seu concerto, autorizando que tocasse no jardim da Praça. Esta curiosa imprecação mal os excursionistas conseguiram, devido ao facto de que só deram azo a qualquer intervenção. O representante de A Batalha foi acolhido com todas as atenções, tanto pelos excursionistas como pelos membros do Centro Socialista, agradecendo muito bem instalada, com uma bela biblioteca social e gabinete de leitura.

A questão da água

O ministro do comércio instalou anteontem, no seu gabinete, a comissão encarregada de estudar a questão do abastecimento de águas em Lisboa. Ontem mesmo a comissão iniciou os seus trabalhos, discutindo a forma de levar a efeito a restrição do gasto de água, sem que o consumidor seja prejudicado. A comissão volta a reunir na próxima quarta-feira, pelas 10,30, na Casa da Moeda.

Solidariedade operária

Ontem anteontem o Grupo de Solidariedade, os 51, deliberando iniciar a contagem com o mínimo de \$50 por semana, para auxiliar os amigos componentes que se encontram doentes. Este grupo, que tem vencido a traveza da Cruz do Torcet, que no relatório ficou queimado no braço esquerdo, está definitivamente o seu funcionamento, sendo necessário a comparecência dos seus amigos componentes.

I Congresso Nacional Mobiliário

PORTO, 18.—Chegaram ontem os delegados da comissão organizadora do 1.º Congresso Nacional da Indústria Mobiliária que em missão de propaganda percorrem o norte do país.

A 20 horas, com grande concorrência de operários que compõem as classes filiadas no Sindicato Único das Classes da Indústria Mobiliária, reuniu a assembleia a fim de ouvir a exposição dos delegados e promulgar-se sobre a adesão àquele importante reunião.

Dada a palavra ao delegado Santos Arranha, começou este por demonstrar a necessidade de que todos os operários se interessem pela organização, ministrando-se de todos os conhecimentos necessários para que num futuro muito próximo possam tomar conta da gestão da sua indústria. Demonstrando as vantagens que advirão do Congresso, afirma não dever consubstanciar-se ele simplesmente em trabalhos de execução imediata, mas sim de preparação para um futuro redor. Ginga-se aos principais tópicos das teses a discutir, demonstrando que a tese *"A uniformidade de salários"*, de realização imediata, vem influir para que o industrialismo não possa jogar, como actualmente se observa, com a disparidade de salários, estabelecendo uma prejudicial concorrência entre os operários. Referindo-se à tese *"A indústria mobiliária como toxica e a forma de debelar esse mal"* descreve a nocividade de continuação do emprego de certas matérias primas que concorrem para o depauperamento físico dos operários que foram soltos?

Todos os trabalhos a realizar, diz, dependem do esforço de todos os operários e muito especialmente dos militares, que urge ponham de parte desinteresses só nocivos à causa, e se apresenta a dar as classes o impulso que as façam sair da apatia, levando-as à conquista da sua emancipação. Fala a seguir o delegado Alfredo Marques, que regosando-se pela forma como os operários do norte acorreram à reunião, espera que todos se disporão a que saiamos da situação de afastamento em que temos jazido, e uma era de verdadeira solidariedade se inicia. Cingindo-se ao 1.º Congresso Mobiliário, demonstra que no presente momento é tanto mais necessário quanto é certo que pelo país se desenhe uma tentativa de efectivação dum trust mobiliário, ao qual é preciso antepor a consciência do proletariado da indústria. Em referência às teses a discutir, justifica os tópicos principais, demonstrando como a que refere à *"Organização Industrial"* não deve habilitar à posse da indústria e dos instrumentos de trabalho. Também a tese *"Organização de Classe"*, diz o mesmo camarada, é de molde a que todos os operários e especialmente os militares, se disponham a que os seus organizadores não existam simplesmente de nome.

Também os delegados se cingiram a que a situação do nosso órgão A Batalha é a que urge defender, esforçando-se todos para que ela viva, a fim de bradar aos dominantes o descontentamento dos dominados e poder ainda continuar a sua missão educadora.

Usou ainda da palavra o camarada Juliano Ribeiro, que num entusiástico discurso, demonstrou as vantagens da reunião que se pretende efectuar e que além de algo de realização imediata nos trazer, será de preparação para a luta final a travar com os detentores da riqueza social.

Também o camarada Maciel Barbosa usou da palavra, encarecendo a necessidade da realização do Congresso, que depende da boa disposição de todos os que desejem melhores dias para a classe trabalhadora. A assembleia, convidada a pronunciar-se, resolveu por unanimidade aderir ao Congresso, ficando a nomeação dos respectivos delegados para o próximo dia 19 em assembleia geral.

Para apreciar a acção dos delegados que se encontram no Norte em missão de propaganda e ainda para tomar conhecimento dum ofício do Sindicato Único do Porto, reuniu hoje, pelas 21 horas prefixas, a comissão organizadora, devendo comparecer todos os componentes.

Uma vingança mesquinha

Vela a esta redacção o camarada Manuel Vilela, que, quando quis, ficou quase duas horas da madrugada, quando saiu, para a Calçada da Glória, para sua casa, dois indivíduos de nome Palmela e Jorónio, os mesmos que há tempos forem expulsos do S. U. Mobiliário, dispararam sobre ele e fizeram de pior a que "fizeram a um animal". Esses indivíduos conseguiram ir em esquadra, de maneira que um cívico que ocorreu ao local o prendeu por um bochevista, levando-o para o posto da Praça da Alegria e dalli para o Teatro Nacional, onde muito bem tratado, tanto quanto sabemos, logo que o caso se exerceu.

E' mais uma injustiça... para o mon-

Prisões incompreensíveis

Os poderes públicos aproveitaram-se da atmosfera de terror que os jornais burgueses hábilmente estabeleceram para fazer perseguições.

O assalto no Centro Socialista não se compreende, ou melhor, compreende-se que todos os momentos são bons para pôr em prática a arbitrariedade.

Todos os individuos que, no gozo pleno dos seus direitos, assistiram a sessão, foram presos e levados para o governo civil sem mais explicações, sem razão plausível.

A isto chegaram as liberdades públicas. São incomodados alguns indivíduos, prendem-nos, soltam-nos em seguida — quando os soltam — e não os indemnizam dos incômodos e perdas que tal arbitrariedade lhes causou.

As comissões estão em sessão permanente para protestar, estudando as respectivas reclamações a apresentar ao parlamento.

Sindicato Único Mobiliário — Realizou-se a assembleia geral, sendo aprovadas por unanimidade as contas referentes ao 2.º Congresso, o ofício da "Única sindical" e os estatutos.

O Conselho Técnico apresentou os relatórios referentes ao auxílio para o coifre social e a Caixa de Solidariedade, sendo aprovados por unanimidade e nomeada uma comissão revisora de contas.

Apresentou um ofício da Comissão Organizadora do Congresso da Indústria, tomou-se conhecimento da desistência do camarada Abílio Moreira, por estar doente, sendo substituído por Francisco Lopez.

Apresentou um ofício da Associação dos Camaradas de Artesãos, que aprovou a aprovação das contas de 1919.

Porém, a injustiça não fica por aqui. Admitimos que, por qualquer das muitas confusões da polícia (que as tem muitas, e algumas propostas) prender ales aqueles indivíduos e, verificada a confusão, os envia para o paço, motivo ficaram lá alguns delitos tão grandes como os dos que foram soltos?

Grandes número de camaradas ainda se encontram nos calabouços n.º 5, 6 e 7 do governo civil. E' uma infâmia o que se está cometendo.

Segundo nos informam também alguns camaradas que se encontram na delegação do Núcleo da Juventude Sindicalista do 1.º Bairro, foram igualmente presos, encontrando-se com os primeiros os que saíram.

A alguns deles sabemos que lhes passaram revista aos bolsos, não encontrando nenhuma confusão da polícia (que as tem muitas, e algumas propostas) prender ales aqueles indivíduos e, verificada a confusão, os envia para o paço, motivo ficaram lá alguns delitos tão grandes como os dos que foram soltos?

Por tratar-se de suspeitos de protesto contra a carestia da vida, considerando a mesma como toxica e a forma de debelar esse mal descreve a nocividade de continuamente o emprego de certas matérias primas que concorrem para o depauperamento físico dos operários que foram soltos?

Grandes número de camaradas ainda se encontram nos calabouços n.º 5, 6 e 7 do governo civil. E' uma infâmia o que se está cometendo.

Segundo nos informam também alguns camaradas que se encontram na delegação do Núcleo da Juventude Sindicalista do 1.º Bairro, foram igualmente presos, encontrando-se com os primeiros os que saíram.

A alguns deles sabemos que lhes passaram revista aos bolsos, não encontrando nenhuma confusão da polícia (que as tem muitas, e algumas propostas) prender ales aqueles indivíduos e, verificada a confusão, os envia para o paço, motivo ficaram lá alguns delitos tão grandes como os dos que foram soltos?

Por tratar-se de suspeitos de protesto contra a carestia da vida, considerando a mesma como toxica e a forma de debelar esse mal descreve a nocividade de continuamente o emprego de certas matérias primas que concorrem para o depauperamento físico dos operários que foram soltos?

Grandes número de camaradas ainda se encontram nos calabouços n.º 5, 6 e 7 do governo civil. E' uma infâmia o que se está cometendo.

Segundo nos informam também alguns camaradas que se encontram na delegação do Núcleo da Juventude Sindicalista do 1.º Bairro, foram igualmente presos, encontrando-se com os primeiros os que saíram.

A alguns deles sabemos que lhes passaram revista aos bolsos, não encontrando nenhuma confusão da polícia (que as tem muitas, e algumas propostas) prender ales aqueles indivíduos e, verificada a confusão, os envia para o paço, motivo ficaram lá alguns delitos tão grandes como os dos que foram soltos?

Por tratar-se de suspeitos de protesto contra a carestia da vida, considerando a mesma como toxica e a forma de debelar esse mal descreve a nocividade de continuamente o emprego de certas matérias primas que concorrem para o depauperamento físico dos operários que foram soltos?

Grandes número de camaradas ainda se encontram nos calabouços n.º 5, 6 e 7 do governo civil. E' uma infâmia o que se está cometendo.

Segundo nos informam também alguns camaradas que se encontram na delegação do Núcleo da Juventude Sindicalista do 1.º Bairro, foram igualmente presos, encontrando-se com os primeiros os que saíram.

A alguns deles sabemos que lhes passaram revista aos bolsos, não encontrando nenhuma confusão da polícia (que as tem muitas, e algumas propostas) prender ales aqueles indivíduos e, verificada a confusão, os envia para o paço, motivo ficaram lá alguns delitos tão grandes como os dos que foram soltos?

Por tratar-se de suspeitos de protesto contra a carestia da vida, considerando a mesma como toxica e a forma de debelar esse mal descreve a nocividade de continuamente o emprego de certas matérias primas que concorrem para o depauperamento físico dos operários que foram soltos?

Grandes número de camaradas ainda se encontram nos calabouços n.º 5, 6 e 7 do governo civil. E' uma infâmia o que se está cometendo.

Segundo nos informam também alguns camaradas que se encontram na delegação do Núcleo da Juventude Sindicalista do 1.º Bairro, foram igualmente presos, encontrando-se com os primeiros os que saíram.

A alguns deles sabemos que lhes passaram revista aos bolsos, não encontrando nenhuma confusão da polícia (que as tem muitas, e algumas propostas) prender ales aqueles indivíduos e, verificada a confusão, os envia para o paço, motivo ficaram lá alguns delitos tão grandes como os dos que foram soltos?

Por tratar-se de suspeitos de protesto contra a carestia da vida, considerando a mesma como toxica e a forma de debelar esse mal descreve a nocividade de continuamente o emprego de certas matérias primas que concorrem para o depauperamento físico dos operários que foram soltos?

Grandes número de camaradas ainda se encontram nos calabouços n.º 5, 6 e 7 do governo civil. E' uma infâmia o que se está cometendo.

Segundo nos informam também alguns camaradas que se encontram na delegação do Núcleo da Juventude Sindicalista do 1.º Bairro, foram igualmente presos, encontrando-se com os primeiros os que saíram.

A alguns deles sabemos que lhes passaram revista aos bolsos, não encontrando nenhuma confusão da polícia (que as tem muitas, e algumas propostas) prender ales aqueles indivíduos e, verificada a confusão, os envia para o paço, motivo ficaram lá alguns delitos tão grandes como os dos que foram soltos?

Por tratar-se de suspeitos de protesto contra a carestia da vida, considerando a mesma como toxica e a forma de debelar esse mal descreve a nocividade de continuamente o emprego de certas matérias primas que concorrem para o depauperamento físico dos operários que foram soltos?

Grandes número de camaradas ainda se encontram nos calabouços n.º 5, 6 e 7 do governo civil. E' uma infâmia o que se está cometendo.

Segundo nos informam também alguns camaradas que se encontram na delegação do Núcleo da Juventude Sindicalista do 1.º Bairro, foram igualmente presos, encontrando-se com os primeiros os que saíram.

A alguns deles sabemos que lhes passaram revista aos bolsos, não encontrando nenhuma confusão da polícia (que as tem muitas, e algumas propostas) prender ales aqueles indivíduos e, verificada a confusão, os envia para o paço, motivo ficaram lá alguns delitos tão grandes como os dos que foram soltos?